



CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SOCIALIZANDO
AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR EM
FORMAÇÃO

Arderis Oliveira Trajano

GUARABIRA – PB
2013

ARDERIS OLIVEIRA TRAJANO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SOCIALIZANDO
AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR EM
FORMAÇÃO

Relatório de Estágio apresentado ao
Curso de Licenciatura em História do
Centro de Humanidades/ Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB, para
obtenção do Grau de Licenciada em
História

Orientadora: Dra. Marisa Tayra Teruya.

GUARABIRA – PB
2013

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T758s Trajano, Arderis Oliveira
Socializando as primeiras experiências de um professor em
Formação [manuscrito] : / Arderis Oliveira Trajano. - 2013.
20 p.
Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2013.
"Orientação: Marisa Tayra Teruya, Departamento de História".

1. Estágio Supervisionado. 2. Memorial escolar. 3. Docência.
I. Título.

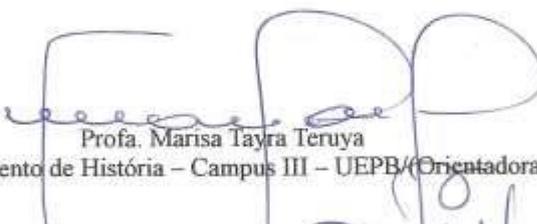
21. ed. CDD 371.12

ARDERIS OLIVEIRA TRAJANO

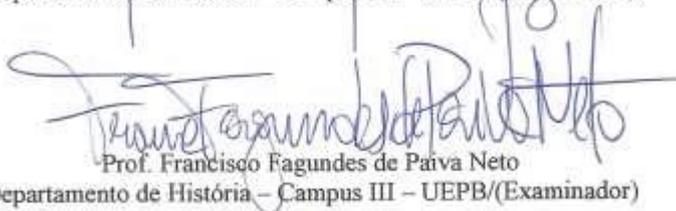
RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SOCIALIZANDO
AS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR EM
FORMAÇÃO

APROVADO EM 12 / MARÇO / 2014

BANCA EXAMINADORA



Profa. Marisa Tayra Teruya
Departamento de História - Campus III - UEPB/(Orientadora)



Prof. Francisco Fagundes de Paiva Neto
Departamento de História - Campus III - UEPB/(Examinador)



Prof. Gilvan Torres
Departamento de História - Campus III - UEPB/(Examinador)

Dedico este trabalho a toda a minha família, parentes e amigos e em especial a duas pessoas que já partiram para uma outra vida: meu tio José Clementino Trajano e meu avô Arlindo Jerônimo de Oliveira, que foram e continuam sendo pessoas muito especiais para mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me dado força e inspiração para fazer este trabalho e concluir o curso de História.

À minha família, em especial ao meu pai João Batista Clementino Trajano, a minha mãe Maria José Oliveira Trajano e a minha irmã Adriely Oliveira Trajano. E aos demais familiares que contribuíram de uma forma ou de outra com esse trabalho.

Aos professores e colegas do Ensino básico, fundamental e médio.

Aos colegas da turma 2009.1, em que posso destacar algumas figuras que foram importantes para mim: Juliane, Fernanda Jordânia, Fábila Sousa, Cinthia Raquel, Cinthia Natielle, Nadjala, Nadja, Orlando, J. Neto, Camilo, Bia.

Agradeço também aos colegas da turma 2010.1, destacando os meus amigos José Valdeir, Renata Cavalcanti, Maria Roseanne, Manuel Machado, Lenilson Costa, Arkilson, Mayara, Tânia, Daniel de Oliveira, Paulo, Renata Gonçalves e os demais colegas da turma.

A professora Marisa Tayra, por todos os ensinamentos e pela orientação neste trabalho.

A todos os professores da universidade que contribuíram com a minha formação. Destaco: Ruston, Gilvan Torres, Waldeci Chagas, Francisco Fagundes, Elisa, Alômia, Mônica, Susel, Carlos Adriano e Edna.

Agradeço também à Escola Augusto de Almeida, na pessoa da diretora Cláudia, e da professora Monique, Socorrinha e aos demais professores e funcionários daquela instituição, enfim a todas as pessoas que contribuíram diretamente ou indiretamente na minha formação.

RESUMO

O presente trabalho consiste no Relatório de Estágio apresentado ao componente Estágio Supervisionado Obrigatório II, composto de duas partes. Na parte um, apresenta o memorial escolar, e a parte dois trata das atividades desenvolvidas em duas turmas do ensino médio, em outubro de 2013, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, situada à Rua Sólon de Lucena, N° 387- Pirpirituba –PB.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Memorial Escolar; Docência.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	VI
RESUMO	VII
APRESENTAÇÃO	1
PARTE UM. MEMORIAL ESCOLAR	2
PARTE DOIS. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	11
A INSTITUIÇÃO.....	12
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	13
<i>As aulas</i>	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

APRESENTAÇÃO

Este trabalho mostra a minha trajetória de estudante desde a fase da educação infantil, até o período vivenciado no curso de História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, Guarabira–PB. Por fim, apresenta minha experiência como professor na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida.

A turma 2010.1tarde, a qual eu faço parte, foi muito prejudicada nos Estágios Supervisionado I e II, por passarmos o primeiro semestre sem professor de Estágio Supervisionado I. No segundo, a professora Marisa assumiu a turma como professora de Estágio. Como o calendário não ajudava, ela propôs que nós fizéssemos oficinas nas escolas de nossas cidades e entregássemos relatórios.

O Estágio II foi marcado por uma longa greve docente da UEPB, de maneira que, quando as aulas começaram, o ensino básico se preparava para entrar em férias, nos obrigando a, novamente, articularmos o calendário para ajustarmos o estágio, sem contar que o recesso acadêmico acabou por acontecer no meio do segundo semestre da escola básica. Mesmo assim, fizemos o que foi possível.

Na primeira parte deste trabalho, apresento o meu memorial escolar, que também relata a minha trajetória de vida até este momento em que saio da condição de aluno para a de professor. Na segunda parte apresento o estágio realizado, de forma mais detalhada.

Apesar dos atropelos, foi uma experiência enriquecedora, pois ao final desta etapa, vejo o caminho percorrido e entendo que valeu a pena.

PARTE UM. MEMORIAL ESCOLAR

*“[...] Aprender, para nós, é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”
(FREIRE, 2011. p. 68).*

Eu, Arderis Oliveira Trajano, nasci em 01 de Setembro de 1991, na cidade de Guarabira-PB. Sou filho de Maria José Oliveira Trajano e João Batista Clementino e tenho uma irmã chamada Adriely Oliveira Trajano.

Vivi até os dois anos de idade no Sítio Serra da Jurema, localizado no município de Guarabira, onde meu pai trabalhava como vigia de uma propriedade. Depois, seu patrão o transferiu para a Fazenda Nossa Senhora da Vitória, que ficava próxima à cidade de Pirpirituba.

Ao completar três anos de idade, meus pais me matricularam na escola José Coutinho, localizada na cidade de Pirpirituba, por ser próxima à fazenda. Eram dois quilômetros de distância, mas estudei lá por apenas uma semana, no Jardim I. Minha mãe conta que quando me deixava na escola e ia embora, ela escutava meus gritos dentro da sala de aula.

Meus pais perceberam que não havia como eu permanecer naquele colégio, então me transferiram para outro, onde meu primo estudava: a Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida, localizada no bairro de Caixa D'água, município de Pirpirituba. Como ele estudava à tarde, meus pais também me matricularam neste período. Permaneci nessa escola desde o Jardim I – lembro-me desta professora, seu nome era Branquinha, até o 4º ano. Durante todo esse período, nunca fui reprovado.

Os meus pais sempre investiam, na medida do possível, nos meus estudos e nos de minha irmã. Como nós morávamos distante da cidade, meu pai me levava para a escola na moto de seu patrão. Quando minha irmã começou a estudar, eu já estava com cinco anos e possuía uma responsabilidade: cuidar dela na escola.

Muitos fatos curiosos aconteceram comigo no período do ensino

primário. Um desses episódios foi quando, certo dia, o ônibus que levava os alunos do sítio e que passava de frente à fazenda onde eu morava não apareceu, e meu pai não estava em casa. Então, fui com a minha irmã a pé até a escola, que se encontrava a cerca de três quilômetros de casa. Até esse dia, nós nunca tínhamos ido a pé e sozinhos – mas, como dizem, para tudo há sua primeira vez, e fomos e viemos sem problemas. Porém, ao chegarmos em casa, meu pai reclamou muito com a minha mãe, pois eu tinha apenas seis anos de idade, e minha irmã, três. Depois desse acontecimento, meu pai contratou um motoqueiro para nos levar e trazer da escola.

Lembro que ele dava R\$0,25 centavos para mim e R\$0,25 centavos para minha irmã a fim de comprarmos alguns doces na venda que ficava perto da escola. De vez em quando, ele falava *“um dia, vocês vão me pagar todo este dinheiro que estou dando a vocês e, para isso, têm que estudar bastante”*. Meu pai queria dar para nós a oportunidade que ele e minha mãe não puderam ter de ir à escola, já que ele tinha que trabalhar, junto com seus irmãos, para ajudar o meu avô a sustentar a família. Meu pai estudou até o 5º ano do antigo ginásio e minha mãe estudou até o 4º ano do primário.

Quando terminava o ano letivo, eu chegava casa com as provas, tendo sido aprovado, e dizia *“pai, mãe, passei, o que vocês vão me dar de presente?”* E Rennê, meu primo, falava *“ele ganhou uma bicicleta, e eu vou ganhar o quê?”*. O meu pai dizia *“meu filho, você não fez mais do que a sua obrigação”*. Ele tinha vontade de comprar uma bicicleta e me presentear, mas, no momento não podia. Eu ficava triste, mas em seguida a tristeza passava.

Quando eu terminei o 4º ano da educação infantil, nós nos mudamos para a cidade de Pirpirituba, e então as coisas começaram a melhorar. Meu pai saiu de seu emprego e decidiu trabalhar para si. No começo foi difícil, mas Deus foi dando a oportunidade de novos horizontes para a minha família, e aos poucos fomos vencendo os obstáculos que a vida nos apresentava.

Minha mãe me matriculou na Escola Estadual Augusto de Almeida, onde estudei desde a 5ª série do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. Era, para mim, uma nova etapa na minha vida de estudante. Isso porque era um novo colégio, que, ao contrário do anterior era um professor

para cada disciplina.

Minha turma era a 5ª série “C” e era tida como a mais perturbadora da escola. Um fato que aconteceu nesta série e que nunca esqueci foi quando a diretora, a senhora Conceição, deixou toda a turma sem recreio e sem lanche. O motivo foi que nós não estávamos deixando os professores darem suas aulas. Foi chegando o final do ano letivo e passei para a 6ª série sem precisar fazer recuperação. Eu brincava nas aulas, mas quando era assunto de prova, eu me continha. Não tenho muitas lembranças da 6ª série. Foi um ano tranquilo, fui aprovado. A 7ª série era tida, na época, como a série mais difícil; também passei sem dificuldades.

Em seguida veio a 8ª série. Eu me lembro muito bem de um fato que aconteceu comigo e que ficou marcado: quando já estávamos perto de terminar o ano, eu me envolvi em uma briga com três meninas. Eu chamava umas delas de “bigoduda” e ela me chamava de “caçote”. Mas, tudo bem. Só que um dia ela se juntou com mais duas amigas e me trancaram na sala, onde uma delas, a mais forte, me segurou, e as outras duas começaram a me bater. Neste período eu já praticava *taekwondo*, uma modalidade de arte marcial, por isso uma só não iria me segurar. Quando uma das meninas me segurou por trás, as outras avançaram em cima. Eu não estava conseguindo sair daquela situação, quando chegou um colega de sala e me ajudou a sair. Mas então eu fiquei uma fera e falei que iria pegar uma por uma de cada vez. Resumo da história: a diretora falou que se encostasse o braço em uma das meninas, eu seria reprovado, então não fiz nada com elas, pois não queria reprovar.

O 1º ano do Ensino Médio foi muito bom. Tive algumas dificuldades em três disciplinas: Geografia, pois o professor faltava muito, Biologia, pelo mesmo motivo e Física, porque o professor não dava aula em virtude dos alunos bagunçarem em sala de aula e ele não ter autoridade para contê-los. Aqueles que queriam aprender ficavam sentados na frente, e o restante, ficava atrás, na bagunça - ou seja, a famosa turma do fundão.

Foi a partir do 1º ano que eu comecei a me interessar por vestibular. Fiz o PSS (Processo Seletivo Seriado, para a Universidade Federal da Paraíba) para a prova do 1º ano em 2006. Tive uma pontuação não muito boa.

No ano de 2007, tentei novamente o vestibular, mais uma vez não consegui uma pontuação boa. No ano seguinte, tentei mais uma vez. Como eu já estava no 3º ano, tinha que fazer as provas do 1º e do 2º ano. Caso eu não zerasse nenhuma disciplina, tanto da prova do 1º ano quanto a do 2º ano, eu passaria para fazer a última prova, que era do 3º ano. Mais uma vez, eu zerei uma disciplina na prova do 1º e não conseguir passar para Administração, que foi o curso que optei.

Neste mesmo período estavam acontecendo as inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A escola automaticamente inscreveu todos os alunos do 3º ano da manhã, tarde e noite. Fiz a prova e tive uma boa pontuação na redação, mas fiquei a desejar nas questões objetivas.

Também estavam acontecendo as inscrições para a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Fiz a minha para a isenção – para não pagar a taxa. Fui isento e tinha que escolher um curso. No momento da inscrição do vestibular, diante dos cursos oferecido pelo Campus III da UEPB, o curso que eu mais me identifiquei foi o de Licenciatura Plena em História. As provas aconteceram nos dias 30 de Novembro, 01 e 02 de Dezembro de 2008. Em minha cabeça, eu já estava pensando em parar de estudar, pois depois do 3º ano tinha que fazer uma faculdade.

Faltando um mês para as provas, eu e mais cinco colegas conversamos com alguns professores para sempre passar assuntos das provas do vestibular, e a professora de Português, que nós chamávamos de Socorrinha, se dispôs a nos ajudar. Sempre depois que terminavam as aulas à tarde, ela ficava com o pessoal que ia fazer o vestibular, dando dicas e trazendo assuntos novos. Foi umas das professoras mais importantes para mim durante o ensino médio.

Chegou o dia da 1ª prova. Fui fazer com bastante ânimo, pois de vez em quando eu tirava uns trinta minutos para estudar. Não me sentia muito preparado para fazer a prova, mas tinha fé que iria dar certo. Fiz a 1ª prova, a do dia 30 de novembro, tranquilo; fiz a 2ª no dia 1º de dezembro. As provas eram sempre pela parte da manhã.

Neste mesmo dia, aconteceu um fato muito triste, não só para mim,

mas para toda minha família. Era por volta das 18h00 da tarde quando eu estava em casa, deitado no sofá, assistindo TV, quando minha prima chegou chamando meu pai desesperada, que era tio dela, gritando “*socorro, meu pai está morrendo*”.

Fui correndo para casa de meu tio, que ficava na mesma rua que eu morava e chegando lá vi meu pai, que já estava fazendo massagem em seu peito. Peguei a moto e saí em busca de uma ambulância no hospital. A ambulância não se encontrava no local, então fui à casa de uma colega que tinha carro e o chamei para socorrer meu tio. Ele veio rapidamente, entrei no carro com minha tia e o marido dela, colocamos o meu tio que estava enfartando atrás, no meu colo, e nos dirigimos até o hospital na cidade de Guarabira. Ao chegarmos ao Hospital Regional, ele já tinha falecido. Os médicos fizeram os procedimentos, mas já não adiantava, não tinha mais jeito e o meu tio veio ao óbito.

Diante de tanto desespero, eu me encontrava no hospital só de bermuda, sem camisa e descalço. Eu tinha que fazer a última prova do vestibular no dia seguinte - no caso dia, 02 de dezembro. Só me lembro que os médicos me deram uma injeção para me deixar calmo e, em consequência desse medicamento, eu adormeci, acordando no dia seguinte.

Eu tinha colocado na cabeça que deveria fazer a prova de todo jeito, e não sei como eu consegui fazer. Acredito que foi através da minha fé em Deus que pude obter força para ir fazer mesmo em um momento tão difícil. Fiz a prova pela manhã e tarde fui ao enterro do meu tio.

Por fim, após este período conturbado na minha vida, passamos o final do ano de 2008 muito tristes pela perda de meu tio, que, aliás, era para mim um grande amigo. Veio o ano de 2009, e como tudo na vida não é só tristeza, no dia 05 de janeiro, eu fui para uma festa tradicional na cidade de Sertãozinho-PB, que ficava próxima à cidade de Pirpirituba. Quando eu cheguei ao centro da cidade para pegar o ônibus para me locomover até a festa, apareceu um colega meu me perguntando se eu havia passado no vestibular e eu fiquei sem ação respondendo pra ele que não sabia. Ele já foi me parabenizando.

No mesmo instante, corri para uma *lan house*, com a intenção de ver a lista dos aprovados, e fiquei muito feliz quando pude ver meu nome na lista dos classificados. Foi uma felicidade imensa para mim e minha família, pois eu era o primeiro a entrar em uma universidade - ou seja, motivo de orgulho para todos. Meu pai resolveu fazer uma festinha para comemorar. Eu raspei a cabeça, foi só alegria.

Aconteceu um fato que eu não esqueço. Foi quando eu fui fazer a matrícula na UEPB (Universidade Estadual da Paraíba - Campus III –Guarabira –PB). No meu histórico, faltava a última nota do 4º bimestre da disciplina de Biologia, e as matrículas já estavam se encerrando. Foi por irresponsabilidade do professor Antiógenes, da disciplina, que não tinha colocado a nota de nenhum aluno do 3º ano da tarde. Para que eu não perdesse a matrícula, resolvi ir a sua procura. Quando eu o encontrei, expliquei a situação toda, ele foi até a escola e colocou a nota na caderneta para depois passar para o histórico escolar. Recordo-me que foi uma loucura.

Depois de resolver a situação, pude enfim realizar a matrícula na UEPB, sob número de matrícula 091440270. A turma em que fiquei foi a 2009.1 tarde. Para a minha primeira aula fui todo bem arrumado. Estava muito ansioso para conhecer os professores e os colegas de sala. Infelizmente, minha turma não tinha nenhum aluno da minha cidade, mas aos poucos fui criando laços de amizade.

No início do 1º semestre, eu pensei muitas vezes em desistir, pois os conteúdos programados eram muito carregados, além de exigir muita leitura, coisa que eu não era acostumado a fazer, já que no meu ensino médio mal apresentava seminários, e logo de cara já tinha que apresentar.

Eu ainda estava muito tímido na turma. Dificilmente eu falava nas aulas, lia os textos, mas não conseguia entender com tanta facilidade, rezava para que os professores não me fizessem perguntas. Mas, tinha um professor que até hoje ainda está dando aula na UEPB. Ele dava aula de história da África, o professor Waldeci Chagas, que em todas as aulas costumava fazer um círculo na sala, e acabava questionando todos os alunos presentes na sala, todos sem exceção. Quando chegava a minha vez de falar, eu ficava muito

nervoso e lia uma frase do texto que ele havia passado na aula anterior e pedia para que ele explicasse, porém o que acontecia era que ele devolvia a frase para que eu a interpretasse. Eu falava duas ou três palavras e terminava.

Apesar de muitas dificuldades, fui aprovado nas disciplinas do 1º e 2º semestre. Só que, para isso, contei com a ajuda de meus colegas de sala, que sabiam das minhas dificuldades, e nos seminários me davam a menor parte do texto para explicar. Lembro do seminário do professor Gilvan, que dava aula de Tópicos Socioeconômicos. Ele é um professor que avalia tudo o que o aluno diz, como ele se comporta e marca o seu tempo de apresentação.

Eu sei que o meu deu trinta segundos, não totalizou nem um minuto. Quando ele pensou em começar a me avaliar, eu já tinha terminado. Depois do seminário terminado, o mesmo me fez a seguinte interrogação *“Por que você foi tão rápido?”*, e eu falei que não tinha o costume de falar em público e que ficava muito nervoso na hora da apresentação, pois não era acostumado a apresentar seminários na escola onde estudei no ensino médio. Ele falou *“com um tempo você vai melhorando”*. Até hoje, no 4º ano, eu fico nervoso nas apresentações dos seminários, mas não como antes.

Começando o 2º ano do curso, eu falei para mim mesmo que depois de suportar o primeiro ano do curso, eu não iria desistir. Pensava que tudo iria ser mais difícil que o 1º ano, mas me enganei. Foi relativamente mais fácil em virtude de que já estava sabendo fazer resenhas, fichamentos de diversos tipos e nos seminários eu já conseguia me sentir mais seguro.

No final do 2º ano, eu me alistei, pois tinha que estar em dia com o Serviço Militar. Eu tinha um grande sonho que era servir ao Exército. Meu pai, no período de alistamento, fez com que eu o fizesse em João Pessoa (PB), pois seria mais fácil de ser convocado. Fiz na 1ª Delegacia do Serviço Militar, localizada na cidade de João Pessoa. Fui convocado para fazer o teste (físico, médico e psicológico); passei em todos eles .

Foi então que eu tive que escolher entre a universidade ou servir. Tranquei a universidade no ano de 2011 e fui servir ao Exército Brasileiro. Fiquei três meses no 15º Batalhão de Infantaria Motorizada (BIMTZ) para a formação de soldados. Depois, fui designado para a 23ª Circunscrição do

Serviço Militar (23ª.CSM), onde passei mais 8 meses.

Então, fui dispensado em virtude da 23ª CSM ser uma OM (Organização Militar), que não tem uma estrutura física que comporta todos os soldados designados para a mesma. Muitas pessoas criticaram a minha decisão de ter ido servir ao Exército e trancar o curso na Universidade, mas eu não me arrependo de ter tomado essa decisão. Para mim, não foi um ano perdido como muitas pessoas falam. Apreendi muito durante o período em que fiquei no quartel. Tive várias experiências, boas e ruins, conheci pessoas e fiz novas amizades.

Depois de um ano longe da Universidade, eu voltei a estudar e fiz minha matrícula para o 3º ano do curso, ficando na turma 2010.1 tarde. Para mim, era algo novo, pois eram outras pessoas e eu estava praticamente há um ano sem estudar. Ou seja, era como começar de novo.

Para minha sorte, nesta turma, tinha um colega que mora na mesma cidade e eu já o conhecia, então pelo menos teria alguém conhecido na sala. Fui fazendo amizade com a turma. Tive algumas dificuldades no começo do ano por estar parado nos estudos e ter que pagar uma disciplina, ESO I (Estágio Supervisionado Obrigatório).

A turma 2010.1 tarde foi muito prejudicada nos Estágios, pois passamos o 1º semestre sem professor. No 2º, veio a Professora Marisa Tayra, coordenadora do curso. Para não perdermos o ano por completo, sem estágios, ela fez com que nós realizássemos oficinas pedagógicas em nossas cidades, o que até então não era permitido. Ela fez a proposta e nós concordamos, dividimos as equipes, os temas e fomos realizar as oficinas.

A minha equipe era composta apenas por mim e José Valdeir (Jack), mas não tínhamos experiência em sala de aula, como professor. Quando nós nos juntamos com Henrique, diretor de uma escola no município de Belém – PB, que estava pagando apenas essa disciplina, pensamos que seria muito mais fácil tê-lo em nossa equipe, porque ele já contava com experiência e poderia passar mais confiança para nós. Realizamos a oficina na cidade de Belém, a mesma tinha como proposta uma aula (transversal) sobre *drogas*. Foi a minha primeira experiência como professor, fiquei muito nervoso na hora,

mas depois fui pegando o ritmo e consegui realizar o que me cabia na oficina.

Terminado o 3º ano, fui aprovado em todas as disciplinas. Restava apenas o 4º e último ano do curso, que eu ainda estou terminando. Está sendo um ano tranquilo e ao mesmo tempo conturbado. Parece contraditório o meu pensamento, mas isso ocorre por conta de alguns conflitos entre a turma, em que uma equipe quer de um jeito e a outra quer de outro, acabando por não chegar a um objetivo. Infelizmente, a turma está dividida entre grupo “A” e grupo “B”; eu faço parte do grupo dos excluídos, ou seja, o grupo que fica no fundão da sala.

Enfim, esse foi meu memorial, em que tentei retratar da melhor maneira possível a minha vida de estudante do ensino básico, infantil, fundamental, médio e superior. Tentei relatar os momentos bons e ruins que aconteceram durante esse período: os fatos que marcaram a minha vida estudantil, as brincadeiras, os atritos com os colegas - ou seja, tudo que marcou e ainda marca minha vida, tentei descrever. Espero que todos estes relatos possam, um dia, servir, de uma maneira ou de outra, para que futuros leitores deste trabalho percebam que as dificuldades estarão sempre presentes em nossas caminhadas, porém é válido correr riscos e ultrapassar determinados limites e obstáculos para alcançarmos os objetivos desejados.

PARTE DOIS. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

*“Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou sua construção.”
(Paulo Freire, 1996, p4)*

O Estágio Supervisionado Obrigatório visa auxiliar o amadurecimento profissional do estagiário no que tange a área do Ensino de História, através da aplicabilidade dos conhecimentos e práticas de ensino adquiridos no ambiente acadêmico.

Além disso, o estágio ainda busca capacitar o estudante para a prática de ensino; fazer com que o estagiário possa colocar em prática seus conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer da licenciatura e cumprir a demanda da Grade Curricular.

Dentro das possibilidades do período letivo 2013-1, que teve uma longa greve da Universidade e acabou se desencontrando do período letivo das escolas de ensino básico, tivemos que elaborar estratégias para que o estágio pudesse ser realizado. No meu caso, o estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, localizado no município de Pirpirituba - PB, nas turmas de Ensino Médio.

Os trabalhos foram realizados no 1º e 3º ano, conforme o roteiro:

Turma: 1º ano “C” tarde:

Tema: Grécia Antiga

- Atenas: 3 aulas;
- Esparta: 3 aulas;
- Mitologia Grega: 3 aulas

Total: 12 aulas, divididas em 4 dias.

Turma: 3º ano A (manhã)

Tema: Revolução de 30 (História do Brasil)

- Revolução de 30: 3 aulas.

Total: 3 aulas.

Ainda na escola, realizei uma oficina com o tema transversal sobre Drogas, já que na minha cidade, é preocupante o aumento da utilização de drogas por parte da juventude.

A seguir, apresento a instituição e como foi a minha vivência na instituição.

A Instituição

O Estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Augusto de Almeida, situada à Rua Sólon de Lucena, N° 387- Pirpirituba –PB. O decreto da criação da escola data de 22/12/1975, na gestão do Governador Ivan Bechara, o qual concedeu a estadualização do antigo Colégio Comercial.

Na sua estrutura física atual, a escola é organizada, apresenta rampas e banheiros de acordo com os critérios de acessibilidade, tem um ginásio coberto para atividades de Educação Física, um pátio, um laboratório de Ciências, oito banheiros para os alunos, sendo quatro masculinos e quatro femininos, dois banheiros para professores e funcionários, sendo um masculino e outro feminino, um depósito para a merenda, uma cozinha, um depósito para materiais de expediente e outro de limpeza, uma sala para a direção, sala da secretaria, sala de professores, uma biblioteca e tem 10 salas de aulas na ativa.

A escola funciona nos turnos manhã, tarde e noite, sendo que pela manhã os alunos são em sua maioria da zona rural, do 6º ano Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. À tarde, os alunos são exclusivamente da zona urbana e funciona nas mesmas séries da manhã. Já à noite, a escola é só para os alunos do Ensino Médio, do 1º ao 3º ano, mas neste ano de 2013 a escola também está recebendo o programa do Pro Jovem Urbano.

O Augusto de Almeida conta com 31 professores, sendo 21 efetivos, e

25 funcionários de apoio. Na escola funciona dois programas: Mais Educação (manhã e tarde) e o Pro Jovem Urbano (noite).

A escola conta com cerca de 400 alunos pela manhã, 350 alunos à tarde -destes, 150 alunos participam do Mais Educação, que contém 06 monitores, e a noite tem 60 alunos no Ensino Médio e 200 alunos no Pro Jovem Urbano.

Desde sua criação, a escola teve os seguintes professores gestores: Antônio Viana, Maria Livramento, Antiógenes Santos, Maria José, Josinaldo Jorge, Maria da Conceição, Maria Gorete, Josinaldo Jorge, e por fim a atual gestora Claudia Eufrásia Alves.

Atividades Desenvolvidas

As minhas aulas de história foram realizadas na Escola Augusto de Almeida, nas turmas do 1º ano “C” - tarde e no 3º ano “A” - manhã, que tinham como responsável pela disciplina, a professora Monique.

Fui muito bem recebido na escola pela atual diretora Cláudia e pela professora de história Monique Leandro, que por sua vez dialogou bastante comigo sobre como seriam os planejamentos das aulas nas devidas turmas.

A professora Monique Leandro é professora de História na EMEF José Menino de Oliveira, na cidade de Solaria – PB e de História, Filosofia e Sociologia na EEEFM Augusto de Almeida, em Pirpirituba – PB. Apesar de ser uma professora jovem, tem uma boa experiência em sala de aula, pois há 15 anos trabalha na profissão de professora.

Nosso contato foi muito proveitoso. Ela falou de sua metodologia de trabalho: sempre trabalhar com o livro didático, pois tem que obedecer aos conteúdos programados para determinada série ou ano, mas também procura levar novos conteúdos para melhorar o aprendizado dos alunos.

As aulas

A minha primeira aula foi no dia 25/09/2013, no 1º ano “C” do Ensino Médio. Anteriormente, já tinha visto com a professora Monique os conteúdos

programados para a turma - eu tinha que dar continuidade aos assuntos do livro didático. O tópico a ser ensinado era *Grécia Antiga (História Global volume I 2010)*. Conversando com Monique, combinamos que eu daria duas aulas focando a cidade de Atenas e as outras duas aulas, Esparta.

Minhas aulas aconteciam nos dois primeiros horários. Teoricamente, deveria ser de 13h00 até 14h30min, porém os alunos sempre chegavam atrasados.

Cheguei à sala por volta das 12h30minhs da tarde para organizar o *data show* e rever os *slides* que elaborei. A professora Monique apresentou-me a turma e saiu em seguida, já que tinha que aplicar uma prova em outra sala. Quando eu pude começar a aula já eram 13h30minh da tarde.

Comecei a aula me apresentando, disse onde estudava e expliquei o motivo da minha presença ali; depois falei para os alunos os assuntos que iriam ser trabalhados com eles durante o estágio. Comuniquei à turma o primeiro assunto que íamos trabalhar na aula daquele dia. Era Grécia Antiga, especificando a Cidade de Atenas, da Monarquia à Democracia. Levantei uma questão para os alunos, procurei saber o que eles sabiam sobre “*monarquia*” e “*democracia*”. Alguns responderam que monarquia é uma forma de governo ditatorial, e democracia é ter direitos iguais.

A partir disso, dei sequência à aula, discutindo com eles os conceitos envolvidos e atentando para algumas características, como: a democracia era uma forma de governo em que se elegia um chefe através de eleições, diferentemente da monarquia, que o cargo era de pai para filho.

Depois de explicar esse ponto, passei os *slides* sobre a sociedade ateniense, que se dividia em três categorias: os cidadãos (homens adultos maiores de 21 anos, que fossem filhos de pai e mãe ateniense), os metecos (pessoas que viviam em Atenas, mas não haviam nascido na cidade) e os escravos (pessoas prisioneiras de guerras, ou filhos de escravos que viviam na cidade). E para encerrar a minha primeira aula, projetei algumas imagens dos filósofos da cidade de Atenas, dando ênfase para Sócrates e Platão, mostrando suas características e seus principais pensamentos. Por fim, pedi que os alunos respondessem “*O que eles entendiam por democracia?*” – o que

acharam difícil, pois estavam acostumados a responder o questionário do livro, dando respostas prontas sem questionarem, ou até mesmos darem algum tipo de interpretação sobre aqueles conteúdos.

Todos os alunos entregaram a tarefa. Algumas tinham apenas cinco linhas, outras, 10. Para a minha primeira aula na vida, achei boa, pois a turma era muito agitada e eu tinha que parar a aula e reclamar todo o tempo. Mesmo assim, posso dizer que a aula foi proveitosa. Um grupinho de alunas me perguntou quando eu voltava, por isso acredito que aula foi gratificante, pelo menos para alguns.

Passado o medo da primeira aula, no dia 27/09/2013, tive outro encontro na escola. Mas eram os 3º, 4º e 5º horários da turma 3º “A”, que começava às 08h30min e ia até 10h45min. Como a maioria da turma é da zona rural, os alunos saíam de 10h30min, por conta da dependência do transporte para chegar as suas residências.

Aconteceu o mesmo processo como na aula anterior: a professora me apresentou à turma, mas desta vez explicou o porquê de eu estar ali, e que eu ia passar algumas manhãs com eles.

Confesso que eu estava muito nervoso. Falei “boa tarde” em vez de “bom dia” - ainda estava traumatizado da aula anterior. Alguns dos alunos começaram a rir, mas eu levantei a cabeça, pedi desculpas e disse: “Bom dia, turma!”. Projetei os *slides* no quadro e comecei explicar o tema da aula: *A crise do café no Brasil: A agonia da Primeira República* (História Global Volume III 2010). Primeiramente, falei da queda da bolsa de Nova York, e das repercussões econômicas no Brasil.

Por, até 1929, estar em vigor no Brasil a República do Café com Leite, perguntei aos alunos o que eles entendiam por isso. Alguns responderam que funcionava da seguinte forma: *em uma eleição era eleito um presidente de São Paulo, representando o café, e em outra, era eleito o presidente de Minas Gerais, representando o leite*. Concordei com eles e expliquei com mais detalhes essa política.

Dando continuidade a aula, falei sobre a Revolução de 30, citando que a mesma aconteceu porque, em 1930, existia uma nova eleição para suceder o

então presidente da época Washington Luís. Mas as elites paulistas e mineiras não chegaram a um acordo de qual nome indicaria. Assim, essas elites romperam, e isso fez com que a oposição conquistasse espaço e fizesse alianças com outros partidos. Neste contexto histórico, nasce um novo partido, a AL (Aliança Liberal), que reunia os líderes do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais e da Paraíba. Júlio Preste foi eleito, mas não chegou a assumir o governo devido a uma manobra da oposição. Então, expliquei como essa manobra aconteceu, e para finalizar a aula falei do assassinato de João Pessoa, levando para eles uma pequena biografia deste. Por fim, a aula já estava acabando e mandei que eles comentassem com suas próprias palavras a crise do café.

Foi uma aula muito boa. A turma era muito tranquila, falava pouco. Foi muito proveitosa, pelo menos pra mim. Para os alunos também, pois depois que terminou a aula, conversei com alguns e falaram que gostaram, mas não sei se era só para me agradar.

No dia 02/10/2013, voltei a dar aula no 1º ano “C”, como eu já estava com intimidade com a turma, estava menos nervoso. Expliquei a cidade de Esparta. Mostrei no *slide* a sua localização, a sua forma de governo, oligárquico. Perguntei a turma o que é oligárquico. Ninguém sabia. Mandei abrirem o livro de história na página 103, que tinha o seu significado. Uma menina leu, e posteriormente eu expliquei com mais detalhes. Nesta aula, levei o filme “300 anos” para melhorar o aprendizado dos alunos em relação à sociedade espartana. Passei os primeiros vinte minutos do filme mostrando como são formados os guerreiros espartanos, principalmente de como é a educação.

Eu já havia levado este filme para atrair mais atenção dos alunos. Porém, eu parava o filme por motivos de conversa. Houve uma hora que fui até a frente do quadro e falei quem, se eles não quisessem assistir a minha aula, poderiam sair.

Depois que eu falei isso, todos ficaram calados, e continuei a aula. Mostrei como se dividia a sociedade espartana, que eram em três categorias: Esparciatas, Periecos, Hilotas. Expliquei as suas características e por fim

mostrei algumas imagens da cidade de Esparta e de seus Filósofos.

Quando terminei a aula, uma aluna me disse a seguinte frase “*professor, o senhor estava estressado hoje*”. Eu olhei para ela e respondi que não, que estava calmo e tranquilo, o problema era o comportamento da turma.

No dia 16/10/2013, era para ser a minha última aula para encerrar o estágio, mas a professora Marisa queria visitar a escola. Foi a minha penúltima aula, o tema foi Mitologia Grega. Todo mundo da sala gostou. Levei um vídeo mostrando como foram criados os deuses e seus mitos e mostrei nos *slides* a imagem dos principais deuses gregos e suas respectivas funções.

Enfim, no dia 06/11/2013, finalizei o meu estágio com uma oficina que tinha como tema “*Quem escolhe seu caminho é você e não as drogas*”. Essa oficina eu tinha pensado em fazer em outra turma, mas conversando com José Valdeir, meu parceiro de estágio, resolvemos fazer no 1º ano “C”.

A professora Marisa foi assistir a oficina. Inclusive, foi a primeira a chegar à escola, pois quando eu e José Valdeir chegamos, ela já estava. Apresentamos a ela a escola, a diretora Claudia e a professora Monique. Fomos para sala de aula e começamos a oficina por volta das 13h45min. José Valdeir apresentou a professora Marisa, e começamos a oficina.

Falamos sobre o conceito de drogas, fazendo perguntas a turma sobre o que eles entendiam a respeito desse tema. O aluno Alex explicou o que ele entendia, e fomos dando continuidade. Comentamos sobre as drogas lícitas e ilícitas e quais prejuízos elas trazem para nossa sociedade. Mostrei um vídeo com a música *Drogas*, da Banda Catedral, levei também uma entrevista de Casagrande, um jogador famoso que passou por dificuldade com o uso das drogas, e por fim pedimos que eles formassem grupos e montassem um cartaz, pois nós havíamos levado cartolinas para a confecção dos cartazes. O grupo vencedor ganhava uma caixa de chocolate, para que se sentissem mais dispostos a fazer.

Começaram a dividir os grupos. Assim como em toda sala de aula, eles já tinham os seus grupos formados e não adiantava que eu e José Valdeir interferíssemos nesta situação. Nossa proposta era para formarem seis grupos de sete pessoas, mas eles formaram apenas cinco grupos.

Expliquei como eles deviam fazer e dei um tempo de vinte minutos. Quando acabou, nenhum cartaz estava pronto e acrescentei mais cinco minutos. A turma era tão barulhenta que até a professora Marisa ficou impressionada. Terminou o tempo e fomos para a apresentação. Apenas três grupos apresentaram, pois o restante estava com vergonha.

Depois das apresentações, reunimos a turma para finalizar. Passei a palavra para professora Marisa e ela fez seus comentários, falando sobre o trabalho de seus alunos estagiários (Arderis e José Valdeir), das nossas dificuldades, valorizando nossos esforços em retornar a escola na qual passamos o período do Ensino Fundamental e Médio, na qualidade de professores capacitados; também deu uma bronca na turma e finalizou sua fala agradecendo a oportunidade de estar na escola; em seguida, a professora Monique falou, agradecendo aos professores estagiários, por substituir ela nessas aulas; depois, José Valdeir falou, e, por fim, encerrei agradecendo, primeiramente, a Deus, que é dono de todas as coisas, a direção da escola, a professora Monique pelo espaço cedido em sala de aula, a professora Marisa por proporcionar a realização do estágio na escola que estudei e aos alunos por assistirem e me aguentarem nesse período. Eu fiquei surpreso quando uma aluna agradeceu por todos da turma a paciências que nós estagiários tivemos, e com isso finalizei o meu Estágio Supervisionado Orientado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No último ano do curso, 2013, começamos com uma greve dos professores. Terminada a greve, o semestre já estava acabando e, mais uma vez, fizemos oficinas, mas desta vez em uma escola da Zona Rural, e somente no último semestre que eu entrei numa sala de aula, sozinho, para dar uma aula de verdade. Ou seja, passei quatro anos no curso de Licenciatura Plena em História e fui para sala de aula como professor apenas em um semestre.

Tudo isto que aconteceu. De quem é a culpa? Minha? Dos professores? Da instituição? Não sei. Só sei que, apesar de toda essa situação, eu cumpri o meu Estágio, dei as minhas aulas, mas não estou totalmente preparado para ser um professor de História. Com o tempo, vou conseguir pegar mais experiência, pois ninguém sai totalmente preparado da Universidade; com a prática do dia a dia você vai se moldando, pois todos nós somos eternos aprendizes.

Enfim, só tenho a agradecer toda a uma equipe que participou diretamente e indiretamente da minha formação desde o Ensino Básico ao Ensino Superior, a minha família que me deu apoio nas horas difíceis, aos professores em geral e aos colegas de todas as turmas por onde passei, porque cada um teve uma contribuição muito importante no processo de minha formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLTRIM, Gilberto. **“História Global: Brasil e geral : volume 1”**, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010

COLTRIM, Gilberto. **“História Global: Brasil e geral : volume 3”**, 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 34 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.